

Federação Interestadual de Sindicatos de Engenheiros

# JORNAL DA fisenge



Ano IV nº 36  
novembro de 2009



**Entrevista**  
**Marcos Túlio**  
Presidente do Conselho Federal  
de Engenharia, Arquitetura e Agronomia  
**Página 8**

Foto: Acom/Confea



## 66ª SOEAA: pensar o Brasil rumo à construção de um projeto de nação

A 66ª Semana Oficial da Engenharia, da Arquitetura e da Agronomia (SOEAA) a ser realizada entre os dias 2 e 5 de dezembro, terá como tema: *“Pensar o Brasil no Contexto Mundial: inovação, desenvolvimento sustentável e ética”*. A programação foi pensada com o objetivo de debater um projeto de nação e o papel social do engenheiro entre profissionais e sociedade.

**Páginas 4 e 5**

## Fisenge discute SMP no gabinete da ministra Ellen Gracie

Preocupada com o cumprimento da Lei 4,950-A, que prevê o Salário Mínimo Profissional (SMP), a Fisenge se reuniu, no dia 4, com a assessoria da ministra do Supremo Tribunal Federal (STF), Ellen Gracie. A Federação apresentou um documento, no qual ratifica o cumprimento do SMP.

**Página 2**

## Agricultura familiar, pesca e segurança alimentar foram debatidos em seminário

Concomitante à reunião do Conselho Deliberativo, foi realizado o seminário *“Agricultura familiar, pesca e segurança alimentar”*, em Salvador. Organizado pela Fisenge, o evento debateu políticas governamentais de segurança alimentar; agroecologia; reforma agrária e organização dos movimentos sociais; assistência técnica rural e políticas do Ministério de Pesca e Aquicultura..

**Página 6**

## EDITORIAL

## Dia da Engenharia

A data é, sem dúvida, uma homenagem, mas pode também ser considerada um excelente pretexto para a reflexão do papel da engenharia no mundo contemporâneo. Apesar de ter uma longa história a contar, foi no dia 11 de dezembro de 1933 que a profissão do engenheiro foi regulamentada no Brasil, por meio do Decreto nº 23.569. A partir daí, foram criados os Conselhos Regionais de Engenharia e Arquitetura (Crea's) com o objetivo de fiscalizar o exercício da profissão e também o Conselho Federal de Engenharia e Arquitetura (Confea).

Em 1966, o Decreto foi revogado pela Lei nº 5.194/66 de 24 de dezembro, legislação que, ainda hoje, regulamenta as profissões no campo da engenharia e arquitetura e estabelece os famosos e tão reivindicados direitos e deveres.

A reflexão que se trava hoje no campo da ética e do desenvolvimento tem foco central nas regras que devem garantir proteção à sociedade - com qualidade, responsabilidade e competência. As tragédias urbanas provocadas pela ausência total de ética e responsabilidade na relação com o interesse coletivo, cada vez fazem mais parte do cenário nacional. Da marquise ao Rodoanel, da ferrovia ao sistema rodoviário, passando pelos apagões e as enchentes, pela agricultura e o desmatamento, que se vê é um grande espetáculo na mídia com fatos e relatos, sem punição e sem discussão.

O debate é necessário e exige a participação de toda a sociedade. Mas, neste universo, a responsabilidade do Sistema Confea/Creas é inquestionável. O país exige que seus profissionais se posicionem na avaliação crítica da universidade, do mercado, da visão empresarial e da ação profissional. A sociedade brasileira sabe da importância da participação do Sistema Confea/Creas na formulação de políticas públicas e na execução de ações concretas.

Mais que tudo isso, a engenharia nacional é reconhecida nacional e internacionalmente. A 66ª Semana Oficial da Engenharia, da Arquitetura e da Agronomia - SOEAA tem a possibilidade de realizar um encontro que entre para a História como um momento de resgate da credibilidade da engenharia e dos engenheiros. Ou, no mínimo, um salto de qualidade no enfrentamento de questões vitais para o povo brasileiro.

A diretoria

## Entidades apresentam documento em defesa do SMP

Foi realizada em uma quarta-feira, dia 4, reunião com a assessoria da ministra do Supremo Tribunal Federal (STF), Ellen Gracie. Diversas entidades de classe estiveram presentes, entre elas a Fisenge, representada pelo presidente da Fisenge, Carlos Roberto Bittencourt, o vice-presidente, Vicente Trindade e o tesoureiro da Federação e chefe de gabinete da presidência do Conselho Federal de Engenharia, Arquitetura e Agronomia (Confea), Renato Andrade e o presidente em exercício do Conselho, José Luís Motta Menezes.

Com o objetivo de reforçar as questões jurídicas do Salário Mínimo Profissional (SMP) e com o respaldo da assessoria jurídica da Federação, representada pelo escritório de advogados Barenco Pinheiro, foi apresentado o contraponto que ratifica o cumprimento da Lei 4.950-A. Principalmente, depois que já foram apresentados dois pareceres favoráveis, um do Ministério Público Federal (MPF) e outro da Advocacia Geral da União (AGU), sobre a arguição de inconstitucionalidade feita pela ex-senadora e atual governadora do Maranhão, Roseana Sarney, no qual ela considera o artigo 5º da Lei inconstitucional.

“Decidimos apresentar um Amigos Curi, ou seja, um meio pelo qual a parte interessada que não compõe a relação processual vai ao tribunal expor suas razões, sejam elas favoráveis ou contrárias. Neste caso, apresentamos a defesa do Salário Mínimo Profissional”, informou o advogado Mário Sérgio Pinheiro. Ainda segundo Mário Sérgio existem outras ações sobre a questão em curso e há necessidade de uma tramitação conjunta.

De acordo com Bittencourt, a audiência no gabinete da ministra foi importante para encaminhamentos do SMP. “A assessoria se prontificou a entregar o documento à ministra e também deixou à disposição das entidades informações sobre os autos”, contou Bittencourt reforçando a importância da participação da categoria na luta pelo cumprimento do SMP.

## Mobilização entre parlamentares e sociedade civil é tema da reunião do MCCE

Foi realizada, dia 12 de novembro, reunião entre os membros do Movimento de Combate à Corrupção Eleitoral (MCCE) e parlamentares, na sede da Confederação Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). Na ocasião, foram discutidas ações e foi definido um calendário para os meses de novembro e dezembro. Entre os encaminhamentos propostos, estão: um pedido de audiência na Câmara dos Deputados com a participação das entidades do Comitê Nacional do MCCE e parlamentares da Casa; uma série de visitas aos deputados federais, por membros do MCCE, cobrando a tramitação do Projeto de Lei (PL)nº 518/09; a realização de um dia de mobilização pela votação e aprovação do PL no Dia Mundial de Combate à Corrupção, 9 de dezembro; um seminário para discussão do PL, incluindo todos os pontos que geram dúvidas e questionamentos, destinado a melhorar o conhecimento de parlamentares e jornalistas sobre o assunto. Há, ainda, a proposta de criação de uma coordenação de parlamentares para tomar a frente das decisões relativas ao PL.

O projeto da Campanha Ficha Limpa foi entregue ao Congresso Nacional no dia 29 de setembro, juntamente com 1,3 milhão de assinaturas de eleitores coletadas em todo o País. “É muito importante a organização e a mobilização das entidades de classe e da sociedade civil no apoio a este Projeto, que tem o objetivo de garantir candidaturas idôneas no processo eleitoral”, afirmou o tesoureiro da Fisenge, Renato Andrade, representante da Federação no MCCE.



FEDERAÇÃO INTERESTADUAL DE SINDICATOS DE ENGENHEIROS

**DIRETORIA EXECUTIVA:** Carlos Roberto Bittencourt - PR - **Presidente:** Vicente de Paulo Alves Lopes Trindade - MG - **Vice-Presidente:** Renato Andrade - BA - **Diretor Financeiro:** Clóvis Francisco Nascimento Filho - RJ - **Secretário-Geral:** Fernando Elias Vieira Jogaib - VR/RJ - **Diretor de Relações Sindicais:** José Ezequiel Ramos - RO - **Diretor Executivo:** Eduardo Medeiros Piazero - SC - **Diretor Executivo:** Raul Otávio da Silva Pereira - MG - **Diretor Executivo:** Roberto Luiz de Carvalho Freire - PE - **Diretor Executivo Coordenadora de Comunicação:** Tania Coelho; **Jornalista Responsável:** Camila Marins MTB: 47.474-SP; **Diagramação:** Stefano Figalo; **Tiragem:** 2.000 exemplares; **Impressão:** Reproarte; **Fisenge:** Av. Rio Branco, 277 - 17º andar - CEP 20040-009 - Centro - Rio de Janeiro - RJ - Tel: (21) 2533-0836 - Fax: (21) 2532-2775 - E-mail: fisenge@fisenge.org.br Site: www.fisenge.org.br

## Senge-RJ abre processo eleitoral, e Seagro-SC e Senge-SE encerram eleição com vitória



Agora é a vez de o Senge-RJ iniciar seu processo eleitoral. No dia 24 foi realizada uma assembleia na qual foram definidas algumas diretrizes e a escolha da comissão eleitoral. De acordo com o engenheiro mecânico e ex-presidente da entidade, Gérson Carvalho, a expectativa é grande. “Será importante injetar novos quadros para compor com os antigos”, avaliou. Antes da assembleia, foram realizadas reuniões no sindicato com o objetivo de fazer uma avaliação crítica da gestão anterior. “Essa avaliação é importante para construirmos um bom programa para a próxima gestão”, disse o atual presidente do Senge-RJ, Olímpio Alves.

### Santa Catarina: 60% de adesão e Senge-SE: 95% aprovação

Encerrada a apuração, a chapa encabeçada pelo atual presidente Jorge Dotti Cesa, obteve 95% dos votos e 60% de comparecimento dos associados ao Seagro-SC, num claro sinal de mobilização e aprovação da gestão em todas as regionais do Estado. Na ocasião, também foram esco-

lhidos os novos conselheiros representantes do Sindicato junto ao Crea-SC. Três chapas disputaram duas vagas para titular e respectivo suplente. Foram eleitos: Fernando Driessen/João Nunes e Reginaldo Ghelere/Edilene Steinwandter. “Precisamos incentivar e motivar as mulheres para assumirem cargos de liderança com mais frequência junto aos sindicatos e ao Sistema Confea/Crea. Esta participação abre caminhos e espaços para debates sobre as questões relacionadas à mulher no mercado profissional e na sociedade”, avaliou a engenheira agrônoma, Edilene Steinwandter.

No dia 14 de novembro, foi iniciada a votação do Senge-SE. De acordo com o atual presidente, Rosivaldo Ribeiro, os dados da votação renovam a esperança para inverter a curva descendente de filiação do sindicato. “Tivemos uma renovação de 58% na diretoria e aprovação de 95%”, afirmou.

## Senge-VR luta contra transposição do rio Paraíba do Sul

Há cerca de um mês, o Ministério Público Federal (MPF), em Volta Redonda, instaurou inquérito civil público para apurar um estudo do governo do Estado de São Paulo sobre a transposição do rio Paraíba do Sul. O documento prevê a transposição como alternativa para abastecer a macro-metrópole paulista que compreende 36 cidades das seguintes regiões: Campinas, Baixada Santista e Grande São Paulo. A representação foi entregue pela Comissão Ambiental da Cúria Diocesana, assinada pelo bispo Dom João Messi e pelo presidente do Senge de Volta Redonda, João Thomaz.

O governador de São Paulo, José Serra, por meio de um decreto instalou um grupo de estudo em fevereiro de 2009. No entanto, segundo a comissão não há transparência no estudo. “Este tipo de ação fere os princípios le-

gais da democracia, pois nem todos os afetados pela transposição foram ouvidos”, afirmou João Thomaz. O procurador determinou que sejam encaminhadas cópias do inquérito às procuradorias dos estados do Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais e a todas as procuradorias cuja área de abrangência envolva o Rio Paraíba, além de enviar ofícios às secretarias de Meio Ambiente, Energia e Saneamento de São Paulo e um pedido de informações aos órgãos responsáveis, como Ministério do Meio Ambiente e Agência Nacional das Águas (ANA).

“O Serra baixou um decreto para abastecer São Paulo, enquanto a baixada fluminense ficará sem água, nos restando apenas esgoto. O Paraíba do Sul é a caixa d’água da Baixada Fluminense e São Paulo quer furar a caixa do vizinho”, critica João Thomaz. Ainda de acordo com o pre-

### Sindicatos filiados



CAPA

# 66ª SOEAA debate inovação, des

Entre os dias 2 e 5 de dezembro, acontece em Manaus a 66ª Semana Oficial da Engenharia

“Historicamente, milhões de homens e mulheres do meu país foram empurrados para fora da sociedade por um modelo de crescimento concentrador de renda, que reproduzia a desigualdade. A economia estava organizada para atender apenas 60% dos brasileiros, deixando os restantes entregues à própria sorte. Hoje, eles formam parte da nova fronteira econômica, social e política que está moldando um outro Brasil: uma nação mais próspera, soberana e cada vez mais democrática”. Este é um trecho do discurso do presidente Lula, proferido durante a abertura da Cúpula Mundial sobre Segurança Alimentar, realizada no dia 16 de novembro, na Itália. E é exatamente na discussão sobre a construção de um projeto de nação que a 66ª Semana Oficial da Engenharia, da Arquitetura e da Agronomia (SOEAA) se encaixa.

Este ano, a SOEAA terá como eixo programático: *Pensar o Brasil no Contexto Mundial: inovação, desenvolvimento sustentável e ética*. A programação conta com oito painéis: *Habitação e Desenvolvimento Urbano, O Brasil no Contexto Mundial, Matriz Energética, Mudanças Climáticas, Desenvolvimento da Amazônia, Valorização Profissional, Inovação e Estado da Arte das Profissões e a Visão dos Partidos Políticos sobre o Projeto de Nação para Médio e Longo Prazos*. Além dos painéis, serão expostos produtos e inovações tecnológicas. São esperadas mais de 3 mil pessoas, entre profissionais, lideranças políticas e estudantes.

O tema propõe o debate de políticas para a construção de um projeto de nação. Principalmente, quando o Brasil sinaliza avanços econômicos e sociais. “A SOEAA é um momento importante para debatermos o desenvolvimento do País, alinhado com uma política social e ambiental sustentável. Com os investimentos na área de infraestrutura, o engenheiro se torna cada vez mais um protagonista social importante para a construção de uma sociedade mais justa”, afirmou o presidente da Fisenge, Carlos Roberto Bittencourt.

**Inovação tecnológica, desenvolvimento sustentável e ética**

A SOEAA acontece no mesmo mês que também acontecerá a Conferência do Clima de Copenhague (Cop 15), entre os dias 7 e 18 de dezembro, momento em que 192 países apresentarão suas metas de redução de gases, a fim de unificar um acordo. O Brasil, como líder do bloco dos países em desenvolvimento e autor de iniciativas concretas para a redução, terá papel fundamental nas discussões, além de ser um país rico em biodiversidade e ter mais de 60% da Floresta Amazônica em seu território. Somente EUA e China respondem juntos por 40% das emissões mundiais de gases causadores do efeito estufa, principalmente dióxido de carbono (CO<sub>2</sub>), emitido pela queima de combustíveis fósseis.

As metas do Brasil preveem, até 2020, a redução de 80% no desmatamento da Amazônia. Essa ação terá um peso equivalente a 20,9% na proposta total. Para discutir este tema, haverá o painel Criação de uma certificação para uma edificação ecologicamente sustentável, ou seja, será criado um selo que atenderá às normas de sustentabilidade ambiental. A emissão e análise serão feitos por uma unidade formada pelas entidades do Sistema Confea/Crea. Os critérios de avaliação levarão em conta os compromissos assumidos em Copenhague e o Protocolo de Kioto, se houver renovação. Estes critérios levarão em consideração todo o conjunto de iniciativas sustentáveis, desde a obra até os fornecedores de matéria-prima.

“É cada vez maior a preocupação de engenheiros com a sustentabilidade. Mas é importante que o empresariado mude a sua forma de produção e atenda à outra lógica, a lógica social”, declarou Bittencourt. E é neste ponto que inovação tecnológica, desenvolvimento sustentável e ética se coadunam. “Para se avançar para um desenvolvimento sustentável, por meio de inovação tecnológica, é preciso garantir e se preocupar com o bem-estar e a inclusão social, em busca de uma sociedade mais justa”, explicou o engenheiro, deputado federal licenciado e atual secretário de Habitação do Rio de Janeiro, Jorge Bittar.



## Expectati

**Senge-BA** – “Teremos, na SOEAA, o fórum importante discutir a valorização profissional de gênero, a fim de atingir a equidade. Também vamos debater as questões que envolvem a cidadania como, por exemplo, a Lei nº 10.241/02, conhecida como Lei da Cidade Esperada. O presidente em exercício do Senge-BA, **Nori**, presidente em exercício do Senge-BA, afirmou: “As discussões deste ano, principalmente sobre o desenvolvimento sustentável, mostram que a categoria está sempre se atualizando e preocupada com as questões de importância para a sociedade. Vamos mostrar que todos aproveitem esse encontro e encontrem soluções que permitam manter o desenvolvimento do nosso País sem comprometer o futuro das próximas gerações.” **Sebastião da Silveira, presidente do Senge-BA**.

**O Senge-MG**, nos debates internos, defende a proposta dos países em desenvolvimento que apelam para o princípio da responsabilidade dos países ricos na emissão de gases de efeito estufa, devendo, portanto, estes países assumirem a maior parte das responsabilidades pelo financiamento de investimentos que reduzam as emissões. O Sistema Confea/Creas deve se preocupar com este tema, que é, com certeza, o maior desafio que enfrentamos, superado pela área tecnológica na área de inovação.” **Sérgio Gomes, presidente do Senge-MG**.

“Esta é uma oportunidade para discutirmos o tema com maior amplitude. E o fato da SOEAA acontecer em Manaus reflete um marco muito importante. Nós avançamos na discussão internacional, não apenas debatendo a Conferência em Copenhague, mas também a SOEAA em Manaus.”

# envolvimento sustentável e ética

da Arquitetura e da Agronomia (SOEAA)



Apesar da enorme demanda social do Brasil, as políticas de infraestrutura e agricultura familiar têm avançado consideravelmente, setores que envolvem diretamente os engenheiros. De acordo com o presidente do Confea, Marcos Túlio, também será debatida a questão da matriz energética, principalmente porque o Brasil, com a descoberta do pré-sal, rumo para um momento histórico. Um momento em que o País pode se tornar uma grande potência com a produção de petróleo. E isso significa mais investimentos e desenvolvimento, além de, é claro, cada vez mais soberania.

## Temas da Fisenge e Senges filiados

um da mulher. É  
cional com recorte  
também devemos  
engenharia e a so-  
11.888.” Márcia  
e-BA.  
mente em relação  
tram que a cate-  
ocurando discutir  
cidade. Espera-  
ntro para debater  
envolvimento de  
ro de nosso pla-  
te do Senge-ES.  
sobre a questão,  
desenvolvimento  
sabilidade histó-  
ases causadores  
estes países assu-  
idades no finan-  
zam estas emis-  
posicionar sobre  
ior desafio a ser  
atualidade.” Nilo  
MG.  
cutir as questões  
EAA ser realizado  
importante, pois  
nal, já que esta-  
openhague.” Ar-

mando Duarte Marinho, presidente do Senge-PB.

“É importante priorizar o cunho humanístico e social na SOEAA, em busca de um projeto de nação, aliando sustentabilidade com sociabilidade. Estaremos com 10 representantes levando a bandeira da importância social da engenharia.” Fernando Freitas, presidente do Senge-PE.

“Nesse momento em que vemos o Brasil retomar seu crescimento, com programas estruturantes como o PAC, é fundamental que se discuta o papel da engenharia e dos engenheiros no desenvolvimento sustentável do País. Mais que isso, precisamos, de fato, pensar o Brasil, corrigir o que ainda é o entrave principal de nosso desenvolvimento: a política macroeconômica que privilegia o capital financeiro.” Valter Fardini, presidente do Senge-PR.

“A valorização profissional deve estar, sem dúvida, na ordem do dia e ser discutida com clareza e profundidade. O País vive um importante momento de crescimento, mas ainda precisa avançar para zerar alguns déficits como, por exemplo, o habitacional. São questões da engenharia que estão em pauta, que mobilizam a categoria e que devem refletir na sociedade.” Olímpio Alves, presidente do Senge-RJ.

“A Semana Oficial da Engenharia, Arquitetura e Agronomia é um momento ímpar que se apresenta ao sistema profissional para que este possa despertar a associação entre inovação tecnológica e desenvolvimento humano, a fim de construir uma nova ordem social.” Geraldo Sena, presidente do Senge-RO.

“O Seagro-SC espera que haja um aprofundamento consistente do debate sobre os temas propostos, em especial o de viabilizarmos o verdadeiro desenvolvimento sustentável, que exige inúmeros desafios, entre eles, o desenvolvimento dos espaços urbano e rural de forma mais integrada e igualitária, com políticas públicas que considerem que 90% dos municípios brasileiros são rurais. É ali que são produzidos os alimentos, a energia renovável, que nascem as águas e localiza-se a maior parte do meio ambiente a ser preservado.” Jorge Dotti, presidente do Seagro-SC.

“O profissional deverá aprofundar seus conhecimentos sobre o Sistema e certamente constatará que existem conquistas que nunca serão definitivas, uma vez que existem disputas internas. O profissional deve entender que a construção democrática participativa demanda grandes investimentos em recursos humanos e de materiais, e o tempo de implantação é maior que no processo autoritário.” Rosivaldo Ribeiro, presidente do Senge-SE.

“A engenharia deve ocupar seu espaço social e contribuir para a construção de um projeto de nação. E também devemos levantar as bandeiras do Salário Mínimo Profissional (SMP), a questão da valorização profissional e a Lei nº 11.888.” João Thomáz da Costa, presidente do Senge-VR.

## FORMAÇÃO POLÍTICA E AGRICULTURA FAMILIAR

# Secretário da Agricultura do Paraná abre seminário da Fisenge



Contextualização da agricultura familiar. Este foi o tema da abertura do Seminário Agricultura Familiar, Pesca e Segurança Alimentar, realizado nos dias 5 e 6 de novembro, em Salvador. Mais de 50 profissionais participaram do evento e debateram políticas públicas para este setor. Para dar início ao seminário, foi

convidado o secretário estadual da Agricultura do Paraná, Valter Bianchini, que fez um resgate histórico e levantou a importância dos programas de estímulo.

“A agricultura familiar apresenta uma diversidade muito grande, além de ser mais produtiva, já que a agricultura de escala está vinculada à monocultura.

Com os programas de estímulo como o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf), a produção e a renda tendem a expandir, pois a oferta de crédito facilita o planejamento da atividade”, explicou Bianchini.

Também participaram da mesa o presidente da Fisenge, Carlos Roberto Bittencourt, o presidente do Crea-BA, Jonas Dantas, e a presidente em exercício do Senge-BA, Márcia Nori. “Este é um momento histórico da Federação, pois é a primeira vez que debatemos o tema em nossos seminários e coincide com o resultado do Censo Agropecuário de 2006, que revela que a agricultura familiar é o setor mais produtivo do País”, avaliou Bittencourt.

No dia seguinte à abertura, foram discutidos os temas: políticas governamentais de segurança alimentar; agroecologia; reforma agrária e organização dos movimentos sociais; assistência técnica rural e políticas do Ministério de Pesca e Aquicultura.

## MST Reforma agrária: soberania alimentar fundamental ao País

“O Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) tem uma história de 25 anos de luta, sempre colocando na agenda nacional a reforma agrária”, disse Weudes Valeriano Queiroz, dirigente estadual do MST-BA, ao iniciar a palestra sobre Organização dos Trabalhadores Rurais, Agricultores Familiares e Assentados, no dia 6 de novembro, em Salvador.

De acordo com Weudes, atualmente existem 350 mil famílias assentadas e 126 mil famílias acampadas em todo o País. Um dos objetivos do MST é a garantia da soberania alimentar, por meio da agricultura familiar. Também reivindicam a distribuição justa da terra; o fim da pobreza no meio rural; o combate à desigualdade social e degradação da natureza; a garantia ao trabalho com distribuição de renda e

igualdade de gênero; preservação da biodiversidade vegetal, animal e cultural, além da garantia a direitos básicos como educação, cultura, saúde.

No mês de outubro, o País assistiu a mais um show midiático das redes de televisão brasileira. Isso porque foi reportada de maneira tendenciosa a ocupação da fazenda Cutrale, localizada na região de Iaras, São Paulo, por integrantes do MST. Com a derrubada dos pés de laranjas, acentuou-se ainda mais o processo de criminalização dos movimentos sociais, encabeçado pela grande mídia, pelos latifundiários, pela bancada ruralista e por setores conservadores da sociedade. “Lutamos contra uma política internacional, que é o agronegócio, e a mídia burguesa tenta desmoralizar o mo-

vimento” afirmou Weudes.

O que não foi dito pela imprensa é que a Cutrale possui 30 fazendas em São Paulo e Minas Gerais, totalizando 53.207 hectares. Segundo dados do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra), deste volume, seis fazendas com 8.011 hectares são classificadas como improdutivas, ou seja, a um passo da desapropriação. A Cutrale é apenas uma entre as inúmeras empresas que se apropriam de terras da União para exploração privada e produção da monocultura. E tudo isso só corrobora para o abandono do campo por parte de pequenos e médios agricultores, não só para o cultivo de laranjas como, também, de outros alimentos.

## Agricultura familiar: o setor mais produtivo

A agricultura familiar, além de garantir a soberania alimentar, bate de frente com a monocultura e o agronegócio. Uma grande vitória do setor familiar foi o resultado do Censo Agropecuário de 2006, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que revela que a agricultura familiar é o setor mais produtivo. “Em governos anteriores, como o do Collor, a agricultura familiar estava fadada ao desaparecimento. No entanto, com o resultado do último Censo Agropecuário percebemos um forte avanço nas políticas e o fortalecimento do setor”, explicou Carlos Ro-

berto Bittencourt, presidente da Fisenge.

Um ponto importante abordado no seminário pelo presidente do Crea-PR, Álvaro Cabrini, foi a questão da assistência técnica rural para a agricultura familiar. “Sabemos que um número expressivo de produtores rurais não consegue ser competitivo, por isso é importante investir em uma política pública voltada para a assistência técnica e a extensão rural”, declarou Cabrini, citando o exemplo do programa Campo Fácil, realizado no Paraná. Segundo Cabrini, o programa tem o objetivo de prestar serviços agrônômicos para elaboração de projetos e orientação

técnica na propriedade rural e contribuir por meio da engenharia social, ou seja, o atendimento gratuito a produtores rurais economicamente menos favorecidos.

“Desde o 7º Consenge foram apresentadas moções que propunham o debate sobre agricultura familiar. Este é um momento histórico, porque a agricultura familiar mostra a sua eficiência diante de uma política neoliberal caracterizada pela agricultura de escala e pela concentração de terra”, avaliou o diretor da Fisenge e secretário-geral do Segro-SC, Eduardo Piazero.

## “A agroecologia é a união dos saberes”, disse o pesquisador da Epamig, Paulo Lima

Agroecologia foi o tema da palestra realizada na tarde do dia 6 de novembro, durante o seminário Agricultura Familiar, Pesca e Segurança Alimentar, organizado pela Fisenge. Para falar sobre o tema, foi convidado o engenheiro agrônomo e pesquisador da Epamig (Empresa de Agropecuária de Minas Gerais), Paulo Lima, que, inicialmente, fez uma contextualização histórica e teórica sobre o tema. “A agroecologia é a união dos saberes: ecologia, engenharias, etnoecologia, antropologia, sociologia, entre

outros. E todo esse envolvimento tem o objetivo de buscar alternativas de desenvolvimento, principalmente com base na agricultura familiar”, explicou Paulo.

Outro ponto destacado pelo pesquisador foi a questão da importância do papel social da engenharia. “Como podemos atuar para criar facilidades e remover as dificuldades?”, questionou, enfatizando que é fundamental o diálogo com os movimentos sociais para mudar o modelo de desenvolvimento. “Precisamos contestar o modelo de desenvolvi-

mento do País e lutar por outro, embasado na realidade brasileira, de modo a garantir a soberania alimentar e atacar a favelização da cidade”, concluiu.

De acordo com o pesquisador, a agroecologia faz uma importante contraposição ao agronegócio, pois vai contra a monocultura, a utilização de agrotóxicos, a alta mecanização e, também, a exploração do trabalhador rural. Tem, portanto, o objetivo de fortalecer a agricultura familiar.

## Consolidar uma política de Estado é o objetivo do Ministério da Pesca e Aquicultura

Um novo tempo para a pesca e aquicultura no Brasil. Esta é uma das visões do Plano de Desenvolvimento Sustentável da Aquicultura e Pesca, tema de uma das palestras do Seminário Agricultura Familiar, Pesca e Segurança Alimentar, realizado no dia 6 de novembro, em Salvador. Ministrada pelo Superintendente Federal do Ministério da Pesca e Aquicultura (MPA) do Estado da Bahia, Marcelino Antonio Martins, a palestra debateu políticas públicas para o setor.

“O Brasil produz, hoje, mais de um milhão de toneladas de pescado ao ano, gerando 3,5 milhões de empregos. Por

isso, a importância de uma política de Estado, por meio da criação do Ministério, além de competências, quadro próprio, recursos e até a Embrapa Aquicultura, que fortalecem o setor”, explicou Marcelino. O MPA foi sancionado pelo presidente Lula em junho deste ano e seu objetivo ratifica a posição acima, pois traz mais autonomia, garante orçamento e fortalecimento político para a pesca.

Ainda de acordo com Marcelino, o Brasil tem grande potencial aquícola. “A aquicultura não necessita de grandes extensões de terras; preserva florestas;

### Atribuições da agricultura familiar

Para ser caracterizada como uma propriedade de agricultura rural, a unidade precisa ter até quatro módulos rurais, um aproveitamento predominante de mão de obra familiar e renda exclusiva das atividades econômicas da unidade rural. Também são incluídos os assentados pela reforma rural, pescadores artesanais, ribeirinhos, extrativistas florestais, indígenas e quilombolas.

## ENTREVISTA MARCOS TÚLIO – PRESIDENTE DO CONFEA

# "Pensar o Brasil no Contexto Mundial"

O Jornal da Fisenge entrevistou o presidente do Confea, Marcos Túlio, sobre o eixo programático da 66ª SOEAA, assim como suas diretrizes sociais. Pensar um projeto de nação a partir dos debates propostos significa dar subsídios e colaborar com a formulação de políticas públicas nacionais. "Teremos, inclusive, em nossa programação, um momento específico sobre a visão dos partidos políticos brasileiros e, para esse espaço, foram convidados representantes dos maiores partidos do País para apresentar perspectivas e projetos para o desenvolvimento a médio e longo prazo", esclareceu Marcos Túlio.

### Quais as perspectivas para a 66ª SOEAA?

A Semana é um evento consagrado nacionalmente e, neste ano, traz uma programação intensa, focada na questão da inovação, das novas tecnologias e da ética profissional. A 66ª SOEAA deve abordar temas atuais e ao mesmo tempo polêmicos, que são essenciais para o desenvolvimento do País. Será debatida a matriz energética brasileira, que precisa ser alterada e diversificada, buscando fontes alternativas de energia; o setor habitacional e o desenvolvimento urbano; a preparação para a Copa de 2014 e o papel dos profissionais da área tecnológica neste aspecto; as mudanças climáticas e, é claro, a discussão sobre a Amazônia. Além disso, contaremos com uma exposição tecnológica e com dois fóruns voltados para públicos e debates mais específicos: os jovens e as mulheres, e, ainda, com painéis sobre o estado da arte das profissões, por modalidade. Com palestrantes de alto nível e um público de altíssima qualidade, só podemos esperar debates profundos e enriquecedores.

### Como se chegou à definição do tema?

O tema da SOEAA foi escolhido considerando a necessidade de se pensar a situação atual do País e as suas perspectivas diante das diversas crises que temos enfrentado e que ainda iremos enfrentar, de ordem financeira, ambiental, habitacional e alimentar, entre outras tantas. Recentemente, conseguimos sair bem de uma crise financeira em nível mundial. Com isso, o Brasil criou novas oportunidades e, inclusive, atentou para a importância da tecnologia e da inovação nesse contexto. O governo passou a investir em obras de longo prazo e em planejamento, que são essenciais para

o crescimento de qualquer país. E a situação do Brasil hoje é muito favorável, e o País tem muito potencial para ser explorado, é claro, de maneira ética e sustentável. O Brasil caminha, hoje, no sentido de ser uma grande potência. Apesar disso, ainda temos muitos desafios pela frente.

### É cada vez maior o avanço nas políticas públicas que envolvem as engenharias. Qual o papel social do engenheiro diante da atual conjuntura e da importância da valorização profissional?

A valorização dos profissionais da área tecnológica é decorrente da observância, por parte da sociedade e do governo, da necessidade destes profissionais no processo de desenvolvimento do País, da sua função social e do exercício ético da profissão. Após décadas de estagnação, observamos hoje uma retomada da valorização desses profissionais, percebida pelos crescentes investimentos nos setores estratégicos para o crescimento do País, como saneamento, energia, transporte, habitação e o crescimento do número de empregos. O governo abriu os olhos para a importância de um planejamento estratégico, inserindo ações dessas áreas no Programa de Aceleração do Crescimento, no Programa Minha Casa, Minha Vida, entre outros. Por outro lado, observamos que hoje não se permite um processo produtivo desordenado, mas sim sustentável. Impactos ambientais, mudanças climáticas e ordenamento territorial são apenas alguns exemplos de aspectos que o profissional de hoje tem de ter em mente na elaboração e na execução de seus projetos. Hoje, o profissional, e não digo só o da engenharia, que não tiver uma consciência social, uma consciência sustentável, terá dificuldades



Foto: Acom/Confea

no mercado de trabalho. Atualmente não basta apenas o conhecimento técnico, há uma demanda social e do mercado por profissionais mais qualificados nos dois aspectos: técnico e social.

### A SOEAA será realizada em Manaus, em um momento em que o governo anuncia as metas de redução e emissão de gases que provocam o efeito estufa. Que avanços podemos esperar diante deste quadro?

A realização da SOEAA em Manaus foi uma escolha acertada e que deve ajudar o País a avançar no debate das ações necessárias a serem tomadas. A SOEAA deve ajudar a pensar um novo modelo de desenvolvimento brasileiro, não somente baseado na agricultura e na indústria. E um dos caminhos que têm de ser levantado é a discussão de projetos para o desenvolvimento industrial e agrícola com áreas claramente definidas, identificadas e limitadas, além de uma exploração do potencial turístico da região. Temos um potencial brutal, mas uma infraestrutura pouco desenvolvida. Aliado a esse processo, temos de buscar um compromisso, não só da região, mas mundial, de financiamento da preservação da floresta e da sustentabilidade, também econômica, dos povos que vivem no local. A proposta de compensação pela floresta em pé é uma das formas para atingir este objetivo. Esse processo me parece que é o grande desafio da construção de um projeto de desenvolvimento sustentável para a Amazônia e para o País.